

A ARTE COMO MOTIVADORA DA APRENDIZAGEM: Uma Experiência Lúdica e Interdisciplinar

ART AS A LEARNING MOTIVATOR: A Playful and Interdisciplinary Experience

LUCIA DE FÁTIMA MENDES DE ARAUJO

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a experiência de inserção da arte para motivar a aprendizagem de forma interdisciplinar com os demais conteúdos referentes ao 3º ano do Ensino Fundamental. Esta iniciativa deu início ao Projeto “O 3º ano Fazendo Arte” que foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora do Loreto em Jaboatão dos Guararapes entre agosto e outubro de 2016. O principal objetivo do projeto foi motivar o interesse dos alunos nas aulas, pois observamos que a turma não apreendia os conteúdos devido à falta de atenção a apresentação dos conteúdos. Para tanto foi utilizada a Pedagogia de Projetos como metodologia norteadora e a pesquisa bibliográfica sobre experiências interdisciplinares. A turma apresentou significativo avanço em interação e aprendizagem tornando-se mais participativa ao trabalhar em grupos. Foi verificado, por outro lado, que as atividades trouxeram o benefício da autoestima tendo em vista que gradualmente, as crianças sentiam que eram capazes não apenas de aprender, mas de produzir a beleza da arte.

Palavras-chave: Arte. Lúdico. Aprendizagem

Abstract

The present work aims to present the experience of insertion of the art to motivate the learning in an interdisciplinary way with the other contents referring to the 3rd year of Elementary School. This initiative started the project “The 3rd year Making Art” that was developed at the Nossa Senhora do Loreto Municipal School in Jaboatão dos Guararapes between August and October 2016. The main objective of the project was to motivate the interest of the students in the classes, as we observed that The class did not apprehend the contents due to lack of attention the presentation of the contents. For that, the Project Pedagogy was used as the guiding methodology and the bibliographical research on interdisciplinary experiences. The group presented a significant advance in interaction and learning becoming more participatory when working in groups. It was found, on the other hand, that the activities brought the benefit of self-esteem since gradually children felt that they were capable not only of learning but of producing the beauty of art.

Keywords: Art. Playful. Learning.

Introdução

A arte está presente no mundo há milhares de anos. Ela expressa os sentimentos e a visão do mundo pelo homem. Desse modo, a arte estimula a inteligência, criatividade e a imaginação. Todos esses processos psíquicos influem na aprendizagem de forma significativa. A criança é genuinamente “arteira”. Esta palavra aponta para um dos vários sentidos da arte, pois segundo Feist (2002, p. 7-8):

Travessura envolve imaginação, criatividade: para aprontar uma boa mesmo é preciso pensar, dar asas à fantasia, inventar [...]. Também é preciso ter coragem, coragem de inventar e de fazer, de quebrar rotina, de ser diferente, pelo menos por alguns instantes [...]. É isso que a arte tem a ver com a travessura: ela também requer imaginação, envolve ousadia, dá prazer, desperta os mais variados sentimentos.

Desse modo, foi pensado o Projeto “O 3º ano fazendo Arte”. Uma forma de brincar com os sentidos da palavra arte como técnica e a arte como travessura infantil. Ao observar o distanciamento, a falta de motivação, a baixa autoestima e a indisciplina das crianças comecei a pensar em uma maneira de melhor ajudá-los. Então, conversando com a turma percebi que eles esperavam “coisas diferentes” para fazerem que não fosse apenas a aula expositiva. Conversando com a Supervisora Pedagógica, surgiu a ideia de formar grupos e inserir atividades artísticas junto com os conteúdos curriculares.

A turma do 3º ano A da Escola Municipal Nossa Senhora do Loreto era composta de 25 alunos na faixa etária entre 8 e 9 anos moradores dos arredores do bairro de Piedade em Jaboatão dos Guararapes. A comunidade onde a Escola está localizada, o Loreto, é carente: há problemas de pavimentação, lixo e violência. E tudo isso acaba por refletir na vida das famílias que formam a comunidade escolar e consequentemente na aprendizagem das crianças. O primeiro semestre foi difícil por conta da dinâmica da turma: desentendimentos entre os alunos, falta de interesse e famílias ausentes da vida escolar da criança. Aos poucos conseguimos trazer a família para se envolver no processo de aprendizagem e essa aproximação fez toda diferença no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Nesse sentido, concordamos com Castro e Regattier (2010) que a interação família-escola tem o objetivo de conscientizar os familiares da importância do seu envolvimento para o sucesso escolar do aluno e em consequência essa atitude melhora a participação do aluno na escola.

Posto isto, consideramos que a Arte é um elemento agregador na construção da aprendizagem porque vai oportunizar a criança experimentar, criar e inventar. Abrir novos horizontes contextualizando o fazer artístico de variadas formas como propôs Ana Mae com a Proposta Triangular nos anos de 1980: criação artística, leitura da obra de arte e a contextualização.

[...] A contextualização propõe que se contextualize a obra de arte não só pela via histórica, mas também social, biológica, psicológica, ecológica, antropológica etc., pois contextualizar não é só contar a história da vida do artista que fez a obra, mas também estabelecer relações dessa ou dessas obras com o mundo ao redor, é pensar sobre a obra de arte de forma mais ampla. A leitura da obra de arte (que recentemente tem sido chamada de apreciação) propõe uma leitura do mundo e de nós neste mundo, uma leitura que é, na verdade, uma interpretação cultural (BARBOSA, A. A., 2010, p. 143).

A criança é então capaz de reinventar o mundo, ressignificá-lo a partir da leitura livre das imagens sem a exigência de fazer a cópia exata de uma obra, mas dar a ela a sua própria interpretação. Com isso, são estimulados a refletir, questionar e exercer a curiosidade que impulsiona a busca pelo conhecimento. Esperávamos, com o projeto, estimular os alunos a busca por respostas, ao questionamento que deve ser aplicado a todas as disciplinas curriculares. Como nos lembra os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) é objetivo do ensino fundamental que o aluno utilize diferentes linguagens para produzir e comunicar ideias, além de desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo.

Referencial Teórico

A Lei de Diretrizes e Bases da Educa nº 5.692/71 incluía Artes no currículo escolar sob o nome de Educação Artística, mas apenas como uma atividade educativa sem objetivos e metodologias definidas para seu exercício (BRASIL, 1971). A iniciativa foi importante como reconhecimento do papel da Arte da formação do ser humano. Contudo, a nova determinação

encontrou professores que não tinham formação adequada. Foi na década de 80 que os movimentos e debates trazidos pelos professores de Educação Artística começaram a propor a mudança da visão meramente tecnicista do ensino da Arte. Havia a preocupação com a formação dos professores para dar conta das várias linguagens artísticas. Sobre essa situação o documento Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte explica:

De maneira geral, entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança, etc. (BRASIL, 1997, p. 24).

Apenas com a mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 a disciplina de Arte tornou-se obrigatória – artigo 26, parágrafo 2º – (BRASIL, 1996). Assim, a matéria obteve sistematização, com objetivos e metodologias bem delineados nos Parâmetros Curriculares Nacionais incluindo nesses a sua interdisciplinaridade através de projetos. Desse modo, foi nossa escolha trabalhar com a pedagogia de projetos para encontrar um novo caminho para aprendizagem significativa.

Fazer esta interdisciplinaridade significa integrar emoções, intuições, valores e experiências sensoriais do aluno (PARSONS, 2010). Como exemplo, em nosso projeto “O 3º ano Fazendo Arte”, o assunto Formas Geométricas foi trabalhado relacionado com a arte do vitral. Onde as crianças apresentaram o seu entendimento do conteúdo estudado desenhando e colando papel celofane para fazer o “vitral” no papel guache. Ana Mae Barbosa afirma a importância da arte desde o início da formação da criança:

As artes plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização. [...] A representação plástica visual muito ajuda a comunicação verbal, que é restrita a uma setenta palavras para uma criança de seis anos (BARBOSA, A. M., 2005, p. 29).

Entendemos que ao repensar a prática pedagógica para atingir objetivos dentro da perspectiva da Arte e Educação pode trazer ganhos significativos ao processo de ensino/aprendizagem, pois além de organizar ideias e procedimentos oferece um caminho alternativo para a aprendizagem através do lúdico e da imaginação que são características intrínsecas a infância. A criticidade e a participação devem ser construídas ainda nessa fase e assim, a metodologia voltada para o desenvolvimento das competências deve estar relacionada a uma prática educativa que respeita as diferenças de cultura, classe social, etnia, religião e gênero. A construção de competências nas diferentes áreas do conhecimento só formará sujeitos críticos se levar em conta a diversidade da experiência humana.

Dentro dessa perspectiva, acreditamos que os conteúdos curriculares articulados fomentam a cidadania e desenvolvem o comportamento solidário, ou seja, a educação colabora para formação ética ainda na infância.

Metodologia

Para este trabalho a metodologia escolhida foi a Pedagogia de Projetos com o aporte da pesquisa bibliográfica. Entendemos que trabalhar com projetos é uma forma de tornar a aprendizagem mais participativa e eficaz.

A pedagogia de projetos deve permitir que o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz por meio de questões de investigação que lhe impulsionam a contextualizar conceitos já conhecidos e descobrir outros que emergem durante o desenvolvimento do projeto. Nessa situação de aprendizagem, o aluno precisa selecionar informações significativas, tomar decisões, trabalhar em grupo, gerenciar confronto de ideias, enfim, desenvolver competências interpessoais para aprender de forma colaborativa com seus pares [...] O trabalho por projeto potencializa a integração de diferentes áreas de conhecimento (PRADO; ALMEIDA, 2005, p. 6).

O projeto teve início quando observei que os alunos estavam desmotivados para a aula. Não demonstravam interesse e como não conseguiam manter o foco começaram a ocorrer situações de indisciplina. Com isso, senti a necessidade de rever a minha prática pedagógica. Nesse sentido, Koninck (2007, p. 189) afirma que:

O primeiro desafio do ensino é, de fato, antes de tudo, o desafio de fazer nascer o entusiasmo. Urge cultivar por todos os meios o interesse, provocar a necessidade de aprender, despertar para a paixão do conhecimento e para o sentido de urgência das questões, enfim, suscitar a alegria da descoberta.

Quando decidi fazer um projeto comecei a pesquisar e fui auxiliada, nesse sentido, pela Supervisora Pedagógica da escola. Então, após estruturarmos o projeto com as atividades que fariam parte do seu desenvolvimento, começamos a pensar em como trabalhar com a turma. Chegamos à conclusão que seria melhor dividi-los em grupos para ampliar a interação e cooperação entre as crianças. Assim foram formados seis grupos cada um denominado por uma cor: amarelo, roxo, laranja, verde, azul e vermelho, sendo quatro grupos com quatro membros e um com cinco, pois eram vinte e cinco alunos.

Foram realizados trabalhos com diferentes materiais: pintura em papel guache, xilogravura em isopor, vitral com papel celofane, pequenas peças em argila, além de desenho e pintura com lápis de cor. Todas as atividades estavam relacionadas a alguma disciplina curricular ou tema transversal e desta forma foi possível relacionar especialmente, conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática (onde havia uma sensível dificuldade de aprendizagem), Arte e Cultura Popular (para colocar os alunos em contato com a cultura regional).

Em Língua Portuguesa foi trabalhado o gênero literário Fábula, por se tratar de um texto curto e de fácil apreensão pelas crianças. Elas conheceram diversas fábulas (A Raposa e as Uvas, A Lebre e Tartaruga, O Leão e o Ratinho, entre outras) e foram incentivados a criar e ilustrar suas próprias fábulas, utilizando papel e lápis-de-cor. Observamos que apesar do embaraço em construir um pequeno texto por causa da dificuldade com a escrita, os alunos começaram a demonstrar entusiasmo pelo trabalho de ler e, posteriormente, compor histórias. Ao final, a turma fez ilustrações para contar suas fábulas e apresentaram como figuras de um teatro de sombras: coladas em uma haste de madeira.



Foto 1 - Trabalho com lápis de cor e papel
Fonte: a autora, 2017.

Com Matemática trabalhamos as Formas Geométricas. Após várias atividades sobre o assunto foi lançada a proposta de todos representarem as formas estudadas em forma de vitral de celofane. Para tanto, tivemos uma aula expositiva sobre o vitral, onde as crianças puderam ver gravuras de vitrais, conheceram a sua origem, sua função na arquitetura e como é produzido o vidro (foto 2). A turma ficou impressionada com o efeito das cores refletidas e ficaram curiosas em como eram montados os vitrais que, na opinião dos alunos, lembravam um quebra-cabeças. Este conteúdo oportunizou também o aprendizado de Ciências porque tivemos uma aula sobre a incidência da luz sobre superfícies diferentes (opaca, translúcida e transparente) e seu efeito.



Foto 2 - Trabalho com papel celofane
Fonte: a autora, 2017.

A Arte visual foi trabalhada com pintura, sendo introduzido o assunto com uma exposição da evolução das artes plásticas ao longo do tempo. Como as crianças ainda não conheciam um museu, eu fiz uma instalação na sala de aula com várias obras de arte fixadas no quadro branco e penduradas pelo teto com fitas nas cores dos grupos, seguindo uma ordem cronológica: da Idade Média até a pintura moderna e abstrata. Os artistas apresentados foram diversos: Leonardo Da Vinci, Renoir, Van Gogh, Kandinsky e também artistas brasileiros como Portinari, Cícero Dias e Wellington Virgolino (esses dois últimos, pernambucanos). A maioria gostou muito do trabalho de Van Gogh por suas cores vibrantes, tanto que as pinturas que geraram mais releituras foram Os Girassóis e a Noite Estrelada ambas do pintor holandês.

Interessante observar as reações as pinturas: estranheza, risos, enternecimento, mas nunca a indiferença. A arte consegue emocionar, fazer a pessoa que aprecia ter uma reação e, no caso do nosso trabalho, fazer cada um a sua releitura. Feist (2002, p. 10) considera que:

[...] nisso está um dos fatores que constituem a grandeza da arte: ela permite várias interpretações, várias 'leituras', quer dizer, várias formas de ver o mesmo produto artístico. E por isso desperta os mais variados sentimentos: alegria ou tristeza, serenidade ou inquietação, confiança ou medo. E muitas e muitas vezes também nos leva a pensar sobre o homem e o mundo, sobre nós mesmos e os outros.

Para as crianças esse foi o primeiro contato com a produção artística de vários lugares mundo, tendo em vista que exposições de arte ainda não são acessíveis a todas as camadas da população.

A atividade sobre Cultura Popular envolveu a obra do Mestre Vitalino, um artista pernambucano que apesar de sua condição humilde se tornou o maior nome da arte figurativa de Pernambuco. Foram apresentados inicialmente slides com a história da nossa arte popular e depois sobre Mestre Vitalino. As crianças puderam ver imagens da cidade de Caruaru ainda no começo do seu desenvolvimento e conhecer um artista de origem pobre que começou a fazer pequenas peças de argila quando ainda era criança. Este trabalho incentivou ainda mais os alunos porque pela primeira vez eles manipularam um material, a argila, e reconheceram nas formas do mestre Vitalino a simplicidade própria da expressão artística infantil.

Em outra ocasião trabalhamos a Literatura de Cordel relacionada com a xilogravura. O material utilizado foi o isopor encontrado em pequenas bandejas de alimentos nos supermercados ou padarias, pois era necessário ser uma superfície mais fina. Foram distribuídos diversos folhetos de cordel para os grupos que leram as histórias e produziram a sua interpretação em xilogravura. Antes eles conheceram o processo da arte em madeira e seu uso na literatura de cordel, desse modo foi possível entender a técnica utilizada pelo artista. Com esta atividade nós trabalhamos leitura, interpretação de texto, e a cultura pernambucana através da literatura popular que fala sobre costumes, lendas, história e manifestações culturais. O Cordel é escrito por artistas populares e traz a nossa identidade cultural.



Foto 3 - Xilogravura feita em isopor
Fonte: a autora, 2017.

Desta forma observamos o quanto foi prazeroso para a turma os trabalhos de arte relacionados aos conteúdos curriculares. Os alunos ficaram mais interessados nas aulas expositivas, participavam ativamente, perguntavam e opinavam sobre os assuntos apresentados. Havia a expectativa de qual seria o próximo trabalho de arte que seria feito e sobre qual conteúdo seria aprofundado. A Pedagogia de Projetos serviu de aporte para as ações efetivadas na sala de aula e a pesquisa bibliográfica nos deu a compreensão da

influência da prática artística para o desenvolvimento cognitivo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte enfatizam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com outras disciplinas do currículo [...]. Um aluno que exercita continuamente sua imaginação estará, mas habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema (BRASIL, 1997, p. 19).

Assim sendo, entendemos que a arte/educação oportuniza à criança uma nova via de acesso ao conhecimento. Projetos interdisciplinares contribuem, inclusive para quebrar paradigmas ou estereótipos de que criança (especialmente as mais carentes) não entende ou é incapaz de fazer arte, preconceitos que classificam como meros “rabiscos” a produção artística dessa fase e que terminam por excluir o aluno, notadamente de escolas públicas, dos meios produtores de arte e cultura seja popular ou erudita.

Resultados

No primeiro dia do projeto os alunos foram recebidos na sala que já estava organizada em grupos. Após uma conversa com a turma decidimos que os grupos seriam formados misturando níveis diferentes de aprendizado a fim de que aqueles que já dominavam a leitura, por exemplo, pudesse auxiliar aqueles que sentiam dificuldade. Com isso, as crianças tomaram a iniciativa de colaborar e de permitir que os demais colegas os ajudassem. Nem sempre os grupos se entendiam. Algumas vezes foi necessário mediar conflitos entre eles, mas considero que isso contribuiu para o amadurecimento das relações interpessoais. Nesse dia ficou acordado que a maioria das tarefas seriam feitas em grupo e que cada um deveria contribuir para o bom desempenho dos colegas.

A dificuldade enfrentada durante o projeto foi o material para as atividades. A maioria das crianças da turma estavam inseridas em um contexto social carente de recursos e a escola também não tinha todos os materiais necessários ao projeto. Sendo assim, tive que providenciar a maior parte dos materiais utilizados pelas crianças porque percebi o quanto os trabalhos estavam mobilizando positivamente a atenção dos alunos. Percebi também que quanto mais bem preparada era a aula, mais eles se sentiam confiantes e valorizados em seus esforços.

O projeto “O 3º ano Fazendo Arte” mostrou que é possível trazer a arte para sala de aula como elemento agregador ao currículo escolar. Constatamos que, para a maioria da turma, o interesse na aprendizagem melhorou de forma significativa com a participação nas aulas, e o interesse na leitura. A partir das atividades executadas os alunos começaram a ler mais, chegando a média de dois livros lidos por mês para cada aluno. Para isso, tivemos a colaboração da bibliotecária da escola que ajudou na escolha das obras literárias.

É válido ressaltar que os alunos ficaram menos inibidos de expressar suas dúvidas e opiniões, alguns criavam, espontaneamente histórias e pediam para lê-las para a classe. Alguns alunos tiveram a oportunidade de ler as suas histórias para outras crianças do 2º ano e essa iniciativa foi importante para fazê-los acreditar no potencial que cada um traz dentro de si e precisava apenas de uma chance para se desenvolver.

Considerações Finais

A arte ainda não recebe o devido reconhecimento de sua importância para a educação. Em parte, isso deriva do preconceito de que a arte é algo “elitista”, ou “supérfluo”. Há ainda aqueles que acreditam ser improvável ou quase impossível pessoa oriundas de classes menos favorecidas economicamente, desenvolverem a sensibilidade estética. Ledo engano. O projeto

que apresentamos neste trabalho demonstrou que se nós, professores e professoras, enfrentarmos esse preconceito é possível, sim, ver a percepção estética ser desenvolvida na criança. Observamos ainda que a arte na educação é um componente valioso na formação da criança e que contribui para a construção da aprendizagem em outras áreas do conhecimento. O conteúdo artístico é também lúdico e pleno de possibilidades para motivar o interesse dos nossos alunos. Nesse aspecto, verificamos que o projeto atingiu seu objetivo, qual seja, motivar a “curiosidade epistemológica”, como nos lembra Paulo Freire (2010, p.86).

Contudo, compreendemos que este não é um trabalho acabado. Penso que se nós tivéssemos feito essa intervenção logo no começo do ano letivo, poderíamos ter alcançado resultados ainda mais satisfatórios. Porém, os escassos recursos materiais tornam difícil a tarefa de fazer arte/educação, ainda que, pela criatividade, nós tenhamos conseguido construir um novo significado para o aprendizado da turma. Algumas artes não foram inseridas no projeto: teatro, fotografia e cinema. Especialmente o teatro, as crianças queriam muito trabalhar. Pensei em dividir por tipos de apresentações teatrais: fantoche, teatro de máscaras, dramatização, mas infelizmente o tempo não foi suficiente, tendo em vista que paralelo ao projeto também havia o planejamento das aulas diárias, atividades no livro didático, exercícios, etc. Pretendemos retomar essa proposta interdisciplinar em um período mais longo e dividindo as etapas do projeto por expressão artística. Por exemplo, em um bimestre trabalhar Artes Plásticas e Teatro, em outro Cinema e Fotografia e assim por diante. Ficamos também devendo visitas a museus, exposições de arte, teatro e uma oficina onde eles pudessem conhecer algum artista. Tudo isso é um plano para o próximo projeto.

A arte na educação mostrou-se, com esse trabalho, uma via de acesso para o mundo da criação e da imaginação. O projeto impactou positivamente a experiência dos alunos com uma disciplina que, até então, era tão somente constituída de lápis-de-cor e papel e promoveu participação, aprendizagem e autoestima para aqueles que são, na maioria das vezes, colocados a margem da produção artística e cultural.

Referências

- BARBOSA, Ana Amália. Releitura, citação, apropriação ou o quê? In: _____. (Org.). **Arte/educação contemporâneas: consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 143-149
- BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino de arte: diferentes Metodologias. In: _____. **A imagem no ensino de arte: anos oitenta e novos tempos**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 27-82
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei N. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 18 jun. 2017.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 jun. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (Org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO; Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 17 jun. 2017.
- FEIST, Hildegard. **Pequena viagem pelo mundo da arte**. São Paulo: Moderna, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KONINCK, Thomas de. **Filosofia da educação**: ensaio sobre o devir humano. Trad. Márcio Anatole de Sousa Romeiro. São Paulo: Paulus, 2007.

PARSONS, Michael. Curriculum, arte e cognição integrados. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/educação contemporâneas**: consonâncias Internacionais. São Paulo: Cortez, 2010. p. 295-317.

PRADO, Maria E. B. B. ALMEIDA, Maria E. B. Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações. **Boletim do Salto para o futuro**. Série Tecnologia, currículo e projetos. Brasília: MEC, 2005.